

23 de março de 2015

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Março 2015

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

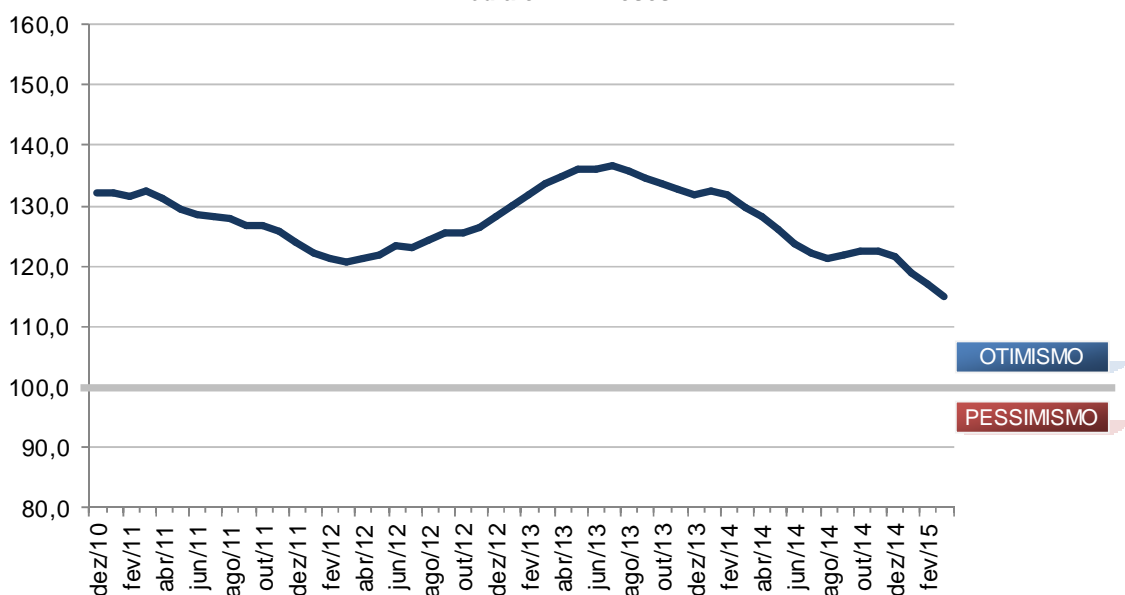
Análise dos principais resultados do ICF-RS em mar/15

- O ICF registrou 102,5 pontos em mar/15, com queda de 18,5% em relação ao mesmo mês do ano passado e de 7,3% na comparação com o mês anterior.
- A média em 12 meses do indicador foi para 115,1 pontos, frente a 117,0 verificados no mês anterior.
- Na comparação com mar/14, à exceção do indicador relativo à situação do emprego, todos os componentes do ICF apresentaram retração significativa.

- Os resultados de mar/15 mostram um aprofundamento da tendência de queda do ICF observada há alguns meses. O indicador atingiu o menor valor de sua série histórica (iniciada em jan/2010), denotando uma percepção praticamente neutra das famílias gaúchas, após um longo período de otimismo.
- Em termos de determinantes, são diversos os fatores que explicam a redução recente da confiança das famílias.
 - Muitos desses fatores estão relacionados ao que se pode conceituar como uma deterioração das condições econômicas brasileiras no período recente, que tem afetado a vida das famílias. Nesse grupo, é possível incluir a inflação em elevação, com destaque para os reajustes nos preços de energia elétrica e combustíveis. Também é possível mencionar, nesse grupo, a estagnação da atividade econômica, que, depois de algum tempo, começa a se refletir no mercado de trabalho. Por fim, o ciclo de aumento de juros, que tem tornado o crédito mais caro, bem como os anúncios de aumentos de tributos, também são fatores econômicos que impactam a intenção de consumo das famílias.
 - Além das questões puramente econômicas, também vem afetando a confiança das famílias a crescente exposição de problemas políticos e institucionais envolvendo o governo federal, como o avanço das investigações do caso “Petrolão”, as incompatibilidades com o Congresso Nacional e, principalmente, a organização de manifestações populares contrárias ao governo.
- Apesar da queda recente, os indicadores que refletem a situação atual do mercado de trabalho (situação do emprego e renda) ainda possuem as maiores pontuações entre os componentes do ICF, contribuindo para o patamar sutilmente otimista das famílias gaúchas. A estagnação econômica observada nos últimos trimestres ainda não se transmitiu de forma integral ao mercado de trabalho, tendo em vista que, mesmo com a interrupção na geração de novos empregos, a diminuição do fluxo de entrada de pessoas no mercado de trabalho nos últimos anos tem mantido sua margem de ociosidade (taxa de desemprego) em patamar relativamente reduzido. Essa conjuntura, apesar do crescimento nulo da economia, pressiona os salários, que registram ganhos reais menores ultimamente, mas elevação nominal ainda expressiva. A perspectiva é que esse movimento vá perdendo força paulatinamente nos próximos meses, considerando as perspectivas de deterioração adicional da economia.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- A segurança com relação à **situação do emprego** registrou 127,3 pontos em mar/15, com elevação de 2,9% em relação ao mesmo período de 2014 e de 2,3% em relação ao mês anterior.
 - O mercado de trabalho ainda apresenta alguma resistência em ser afetado pela estagnação da atividade econômica recente, tendo em vista o baixo grau de ociosidade (taxa de desemprego) que atingiu recentemente, especialmente no Rio Grande do Sul, ocasionado pelo volume menor de ingressantes. Isso fez com que o componente de segurança em relação ao emprego atual, em que pese a queda generalizada de confiança das famílias, mantivesse um patamar otimista, com uma redução consideravelmente mais moderada.
 - A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 126,6 pontos, frente a 126,3 no mês anterior.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 119,0 pontos, apresentando diminuição de 10,9% frente a mar/14 e decréscimo de 0,4% na comparação com fev/15.
 - Na média em 12 meses, o indicador registrou nível de 124,8 pontos, frente a 126,0 pontos no mês passado.
 - O indicador também é influenciado pela conjuntura de baixo grau de ociosidade no mercado de trabalho, que ainda tem garantido aumento dos salários mesmo sem crescimento de produção, o que contribui para seu patamar otimista. Apesar disso, influenciado principalmente pela percepção em relação à renda real, que é afetada pela inflação, o indicador já mostra nos últimos meses uma diminuição mais significativa.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 79,3 pontos, apresentando queda de 29,4% em relação a mar/14 e diminuição de 16,6% na comparação com o mês anterior.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 94,5 pontos, frente à pontuação de 97,3 no mês anterior.
 - Como comentado em análises anteriores, o indicador de percepção de consumo vem seguindo a trajetória prevista de acordo com os fatores que afetam o consumo das famílias e que vem determinando sua desaceleração. Apesar de seu histórico não ser de otimismo persistente e apresentar alguma variabilidade, a conjuntura atual de inflação elevada, renda desacelerando, aumento de juros e queda de confiança justifica a tendência e o nível atual do indicador, que não denota otimismo.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 103,3 pontos, com queda de 15,3% em relação a mar/14 e recuo de 6,7% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 114,3 pontos, frente a 115,8 no mês anterior.
 - O ciclo de elevação da taxa de juros básica da economia, retomado recentemente pelo Banco Central, que encarece o crédito ao consumidor final, e o maior grau de seletividade dos bancos frente ao baixo crescimento da economia e precaução para inadimplência tendem a contribuir para queda do índice.
- O indicador referente ao **momento para consumo de bens duráveis** registrou 88,3 pontos, com queda de 36,8% na comparação com o mesmo período de 2014 e de 9,6% em relação ao mês passado.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 113,3 pontos, frente a 117,6 no mês passado.
 - Com um histórico amplamente otimista, o indicador apresenta queda expressiva nos últimos 3 meses e, com isso, consolida um nível pessimista. A elevação recente da taxa básica de juros tende a afetar de forma mais significativa os bens duráveis, que, geralmente, são adquiridos com a utilização de crédito. Além disso, o momento atual da economia, que vem determinando redução de confiança das famílias, também vem refletindo em maior cautela na aquisição de bens que não são de primeira necessidade e que, em geral, implicam a tomada de uma dívida de prazo maior.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 101,6 pontos, apresentando recuo de 16,9% em relação ao mesmo período de 2014 e de 9,1% em relação ao mês anterior.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 113,8 pontos, frente 115,5 no mês anterior.
 - Aproximando-se cada vez mais do patamar de neutralidade, o indicador volta a apresentar queda, retomando a tendência observada desde meados de 2013 e em linha com o baixo crescimento da economia, que é observado dentro das empresas pelos colaboradores por meio dos resultados obtidos.
 - A situação de estagnação da economia pode não ter se transmitido, pelo menos até esse momento, de modo pleno ao mercado de trabalho na forma de aumentos significativos da taxa de desemprego, devido ao comportamento da oferta de trabalhadores, que tem ingressado em menor número no mercado. Apesar disso, se as empresas ainda resistem em demitir, por outro lado, o impacto de condições econômicas mais adversas sobre seus resultados não permitem perspectivas muito positivas para seus colaboradores em termos de ascensão, o que vem afetando o comportamento do indicador.
- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 98,8 pontos, apresentando redução de 22,2% em relação ao mesmo período de 2014 e de 13,8% na comparação com o mês anterior.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador atingiu 118,1 pontos, frente a 120,5 em fev/15.
 - O indicador mantém tendência de queda, em consonância com os fatores tradicionais de influência sobre o consumo das famílias, que não sinalizam um crescimento significativo para o futuro próximo.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.